

Título: Sociedade de risco, bioética e princípio da precaução

Autor(es) EDNA RAQUEL HOGEMANN; MARCELO PEREIRA DOS SANTOS

E-mail para contato: ershogemann@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Riscos, ciência, Bioética, dignidade, precaução

RESUMO

A dinâmica da medicina tem provocado grande arrepio na sociedade, em virtude dos avanços alcançados no âmbito da biomedicina e da genética que proporcionaram eventos dantes impensados como as técnicas de reprodução assistida, clonagem terapêutica, cirurgias para transmutação de sexo, bem como dos procedimentos clínicos voltados ao prolongamento da vida. Esses eventos não se dão sem provocar dilemas éticos que impõem uma reflexão em torno dos limites e graus de aceitabilidade quanto aos métodos e práticas utilizados por profissionais da saúde, biólogos, cientistas, farmacêuticos dentre outros envolvidos na manipulação de material genético e experimentações com seres humanos. A racionalidade aguça a curiosidade humana e fez do ser humano um investigador da sua própria natureza. Ao longo da sua existência utilizou de vários métodos e técnicas para descobrir a face oculta do universo habitado e inóspito. Essa tendência por querer ir sempre mais além, com o auxílio dos instrumentos que a ciência e a técnica possibilitaram, fez com que o ser humano superasse as barreiras do conhecimento para atingir resultados nunca antes alcançados. O encantamento pela ciência o tornou incansável observador das mutações ocorridas na vida dos seres e no ambiente ao seu redor. Contudo, e em paralelo, acabou seduzido pelo mercado de bens e serviços que passam a dar a tônica de uma sociedade reificada e fundada no lucro. Esta combinação entre os avanços no campo da ciência e da técnica, mormente no que diz respeito à biotecnologia e as demandas de uma sociedade de mercado leva a que filósofos, juristas, religiosos e integrantes da comunidade científica passem a refletir sobre as questões éticas em torno das experimentações envolvendo o ser humano, uma vez que o panorama das pesquisas representa ameaça para a sociedade contemporânea e prospectiva. Nessa ótica, o estudo aqui proposto recai sobre exame da Bioética na perspectiva da sociedade de risco, com o objetivo da definição de novos paradigmas que ao mesmo tempo que não impeçam, o progresso científico, tendo como eixo basilar a dignidade humana salvaguardem os direitos fundamentais das atuais e futuras gerações. Para tal, os autores privilegiaram a metodologia dialético-descritiva, consubstanciada na pesquisa bibliográfica de obras doutrinárias, legislação pertinente, teses, dissertações e artigos extraídos de periódicos, publicados nos dez últimos anos. Nessa perspectiva, o presente ensaio, a partir da apreciação analítica dos paradigmas da Bioética, promove a correlação entre dignidade humana, progresso científico e direitos fundamentais das futuras gerações sob os influxos decorrentes dos avanços da ciência e da tecnologia numa sociedade caracterizada pelo risco e a ambivalência. A análise das questões suscitadas é promovida com a utilização da metodologia dialético-descritiva, consubstanciada na pesquisa bibliográfica em torno das questões supramencionadas, envolvendo livros, artigos, dissertações e teses publicadas nos dez últimos anos. O referencial teórico tem assento na concepção de riscos e ambivalências, delineados por Ulrich Beck, Franz Josef Brüseke, Anthony Giddens, Zygmunt Bauman. O estudo aponta a compreensão da necessária incidência bioética do princípio da precaução como farol ético norteador do progresso técnico-científico e a necessária conciliação entre experimentações e legitimidade das escolhas para a manutenção e evolução da espécie humana.